



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO

**ATA DA 2ª REUNIÃO DO GT
PLANO ESTRATÉGICO DE HABITAÇÃO
GESTÃO 2007/2009**

Data da Reunião: **25 de abril de 2008 – 10:00 hs**

Local: Edifício Martinelli – 07º andar

**ATA DA 2ª REUNIÃO DO GRUPO DE TRABALHO
PLANO ESTRATÉGICO DE HABITAÇÃO**

5

No dia 25 de abril de 2008, às 10:00 hs, reuniram-se nas dependências do Edifício Martinelli, na Rua São Bento, 405, 7º andar, Centro – São Paulo, para a 2ª Reunião do Grupo de Trabalho Plano Estratégico de Habitação, **os seguintes conselheiros inscritos:** o Coordenador do GT **Sr. André Luis Gutierrez Pereira**

10

(representante da SEMPLA); a Coordenadora Adjunta **Sra. Antonia Cleide Alves** (representante da União de Núcleos Associações e Sociedades de Moradores de Heliópolis e São João Clímaco – UNAS; **Sra. Ciomara Marinho Ciccone** (representante de SIURB); **Sr. Sidney Antonio Eusébio Pita** (Representante do Fórum dos Cortiços e Sem Teto de São Paulo); **Sra. Ivaneti de Araujo** (representante do MSTC); **Sra Ana Maria Franco de Andrade Miranda** (representante do Conselho das Associações Amigos de Bairro da Região de

15

São Miguel, Itaim Paulista e Ermelino Matarazzo); **Sr. Anderson Kazuo Nakano** (representante do Instituto de Estudos Formação e Assessoria em Políticas Sociais – POLIS) ; **Sr. Marco Antonio Florenzano** representante da Associação de Pequenas e Médias Empresas de Construção Civil do Estado de São (Paulo – APEMEC); **Sra. Rosilene Carvalho Santos** (representante do Sindicato da Industria da Construção Civil do Estado de São Paulo – SINDUSCON); **Sra. Marly Namur** (representante da Universidade de São Paulo –

20

Faculdade de Arquitetura); **Sra. Evaniza Rodrigues** (representante da Associação dos Sem Terra da Leste 1) e **Sra. Janaina** (MSTC), convidada. A reunião contou com o apoio técnico do GAT, nas pessoas do Sr Everton da Silva e Núria Pardillos. A reunião foi iniciada pelo **Sr. André**, que apresentou a pauta proposta para a reunião : 1. Cronograma das reuniões , 2. discussão sobre o Plano de Trabalho do Grupo, e 3. tópico gerais. Apresenta um resumo da reunião passada, de apresentação de todo trabalho que foi desenvolvido em

25

parceria com a Cities Alliance, sobre o sistema de favelas, de monitoração de todas as áreas da cidade, quais foram as ações feitas ao longo de todo esse convênio, a fase de pesquisa e diagnóstico, pelo SEADE, que está em fase final de tabulação. Lembra que foi eleita uma coordenação e que o objetivo dessa reunião de hoje seria estabelecer um cronograma de discussão. Sugere que o Grupo de Trabalho tenha uma periodicidade de encontros quinzenais. **Sra. Núria** – Lembra que na 1ª reunião, os presentes haviam

30

solicitado que nesta 2ª fosse apresentado pelo menos um resumo dos estudos contratados. Isso seria realizado pela **Sra. Tereza Herling**, que pediu desculpas por não poder estar presente, justamente porque está providenciando a revisão desses estudos, de modo a poder encaminhar para os conselheiros o mais breve possível. Lembra que na Plenária do Conselho, foi apresentadas uma solicitação de voto, número 002, que propunha a formação de uma Comissão, com a incumbência de desenhar uma proposta de

35

participação do Conselho e Sociedade na formatação do Plano Municipal de Habitação. Essa solicitação foi retirada, na condição de que este GT Plano estratégico de habitação apresenta-se, na próxima reunião do Conselho - marcada a princípio para o dia 14 de maio - um cronograma e uma proposta de participação do

Conselho e da Sociedade no processo de elaboração do Plano. **Sra. Evaniza** propõe que o GT se reúna antes do dia 04, quando deverá ser enviado o material para os conselheiros. **Sr. André** reafirma a necessidade de levar para o Conselho um material bem elaborado, “porque se a gente cumprir prazo a gente talvez não contribua com uma discussão efetiva, é assim, o que a gente pode fazer dessa fala, temos que ser pragmáticos porque falar sobre o Plano de Habitação, eu trabalhei muito forte no Plano Diretor, a gente tem que ver onde a gente quer chegar senão a discussão pode, vamos discutir esse ponto, acabamos esse, vamos para o outro, por isso que eu falei que talvez a gente possa ter pequenos grupinhos que vão fazendo o trabalho para que a gente agregue um trabalho maior, essa é a minha idéia; porque eu venho trabalhando esses dias, pensando, conversando aqui no SEHAB o que pode contribuir isso, então conseguimos cumprir o que está colocado aqui com certeza, então vamos discutir pelo menos a nossa periodicidade, depois a gente pode entrar num outro ponto, senão a gente já vai para direcionar o nosso trabalho também. Marli, o quê que você acha? O quê que vocês acham? **Sra. Marly** considera adequada a definição da periodicidade quinzenal como Ordinária, mas destaca que será necessário reuniões emergenciais , como essa aqui. **Sra. Evaniza** – Reafirma que o voto nº 2 solicitava que criasse uma Comissão para pensar no cronograma de discussão com a Sociedade. “Quando o Nabil falou do cronograma ele não estava preocupado no cronograma deste Grupo de Trabalho, mas sim do cronograma da discussão com a Sociedade, do processo de elaboração do Plano, quando vão de fato começar as discussões e de que forma elas acontecerão”. **Sr. Kazuo**- “Eu acho que, considerando isso que a Ivanisa levantou e considerando que dia 4 é sem ser esse domingo, o próximo, e considerando que quinta e sexta é feriado, é 1º de maio, a gente tem sábado, domingo, segunda, terça e quarta para fazer essa proposta, de cronograma, então eu acho que hoje é o dia chave para começar a construir essa discussão sobre essa proposta, eu também concordo que tem 2 lados: o cronograma de trabalho para construir o Plano junto com o Conselho Municipal de Habitação e junto com a Sociedade e o processo participativo vai ter que considerar 1º o ano eleitoral, isso é um dado que a gente vai ter que considerar para a elaboração desse Plano junto com a Sociedade porque a campanha é a partir de junho/julho, já vai esquentar, então eu acho que esse cronograma vai ter que considerar isso. **Sr. André**: Vamos pensar gente uma coisa, eu concordo contigo que pode tomar tempo das atividades individuais de cada um aqui do Conselho, cada um tem sua postura, seu posicionamento sobre as questões, fora o pessoal político, partidário, talvez, mas o nosso papel está superior a isso, um Plano não vai se sobrepor a uma eleição, um plano é uma coisa para ficar constante na cidade de São Paulo, para a cidade de São Paulo, então a gente vai ter trabalho redobrado, era esse aparte que eu queria fazer, sei que cada um tem a sua própria atividade, o Plano Municipal é muito superior a isso”. **Sr. Kazuo**: “Não estou considerando as nossas atividades, mas o que vai acontecer na Sociedade, a gente vai ter que considerar isso para ter que pensar nas nossas atividades. E um 1º ponto que eu queria mencionar para metodologia é a coordenação de todo esse processo participativo de elaboração do Plano Estratégico de Habitação daqui do Município de São Paulo. Defendo que seja uma coordenação compartilhada com representantes do Governo e Sociedade Civil como a gente já está esboçando aqui neste grupo de trabalho do Conselho Municipal de Habitação, para que a gente possa estar discutindo cada componente, cada atividade participativa que vai ser realizada. E 2º ponto, tomando como referencia toda a experiência participativa de elaboração dos Planos Diretores, que é uma referencia maior para esse Plano Municipal de Habitação, eu acho que é importante a gente pensar nesse cronograma atividades que contemplem discussão descentralizada na cidade, discussões regionalizadas com as comunidades das Subprefeituras, dos Distritos, enfim, que esse cronograma não se restrinja a atividades participativas e de discussões sobre o Plano de Habitação em alguns locais só da cidade mas abranja as áreas da periferia, para que a gente possa estar tendo o ponto de vista e subsídios de todo mundo que vive os diferentes problemas, as diferentes faces dos problemas habitacionais daqui de São Paulo. O 3º ponto, em

paralelo a essas atividades participativas descentralizadas na cidade, é (necessária) a análise técnica desses estudos já realizados (e definir) como isso vai alimentar essas atividades participativas, para que essas 2 coisas não fiquem descoladas, para que essa discussão descentralizada na cidade seja uma discussão que seja alimentada por esses estudos técnicos que já foram feitos aqui pela Prefeitura. É um dado que acho que determina a construção desse cronograma e eu acho que o 4º ponto que eu queria mencionar é com relação ao nosso ponto de chegada, nosso evento de participação geral, se vai ser numa Conferência, se vai ser num Congresso, porque isso, esse ponto de chegada vai determinar todo esse processo que a gente vai ter que construir para que ele culmine nessa pactuação, então acho que a gente tem que discutir qual vai ser o formato dessa pactuação, porque ela é necessária, e o prazo. **Sr. André** retoma a definição consensual: periodicidade de reunião quinzenal para o grupo, dia da semana - 6ª feiras pela manhã, e compromete-se a tentar manter o local. **Sra. Evanisa** solicita que a SEHAB informe os demais Grupos de Trabalho para que não ocorra sobreposição de reunião. **Sr. André** sugere que, quando for necessário alongar o horário ou reuniões posteriores, de deixe para uma Extraordinária. **Sra. Ivaneti** justifica que não vai poder estar presente em todas as reuniões , mas acata a decisão da maioria. **Sr. André** passa para o ponto seguinte. **Sra Evaniza:** “Uma das coisas que eu não tive acesso é a questão da metodologia de elaboração que está sendo adotada hoje e também os tempos propostos pela equipe que está trabalhando”. **Sr. André** sugere que seja marcada uma reunião com a Superintendente Elisabete França para perguntar como está o cronograma dentro da SEHAB. “Eu e a Cleide podemos nos comprometer a escrever um cronograma do que eles estão pensando, passamos via e-mail para vocês. A Teresa que está fazendo esse trabalho,tem mais alguns dias para conseguir concluir e fechar, passar o material para gente, isso vai gerar em torno de 15 dias, então eu vou estar checando isso também. O meu papel vai ser de conseguir nesse nosso Grupo de Trabalho reunir uma série de observações, proposições e indicações de como isso pode ser resolvido”. Propõe que se discuta qual o produto que o grupo quer no final dos trabalhos. “ É uma pergunta que eu faço para cada um, o quê que vocês acham que a gente pode contribuir? Essa pergunta eu me fiz a semana inteira, o que eu posso contribuir? Onde nós vamos chegar, porque um Grupo Técnico pode levar para um Conselho Municipal que vai estar sugerindo para uma Administração Municipal, que vai estar propondo uma Lei, então nós temos que ver qual é o nosso papel dentro dessa cadeia grande de ações interligadas. Uma ação só vai acontecer após a outra. Um Plano ele é composto de uma análise, a análise é feita em cima de um diagnóstico técnico, um diagnóstico empírico ou o que quer que seja, é uma metodologia. Depois Kazuo se eu estiver enganado, por favor me complemente nisso, em cima disso as análises são feitas, são feitas então proposições. Basicamente dentro dos Planos elas estão colocadas como diretrizes, como objetivos, e principalmente ações estratégicas. Dentro disso você tem quais são as etapas a serem cumpridas para a solução de problemas ou para a mudança de espaço urbano, então onde nós podemos contribuir? Na análise? No diagnóstico? Na ação estratégica, propondo ação estratégica. **Sra. Evaniza** - “Eu também tinha pensado bastante, a gente inclusive discutiu bastante isso no nosso Grupo quando a gente propôs aquele voto, que eu acho que nós estamos num momento interessante aonde todo esse material de diagnóstico e a análise dos dados foram feitos. Eu acho que o momento de participação a partir de agora é fundamental porque se junta a informação técnica levantada pela equipe que trabalhou com a informação da população, que ela sente no dia a dia. Então eu acho que a 1ª rodada de processo participativo tem que ser a partir de agora, antes que comece a se desenhar Programas. O quê que eu penso da 1ª rodada? Que fossem Plenárias descentralizadas, a gente teria que ver qual é o número ideal, talvez o ideal fossem as 31 Subprefeituras, acho que talvez seja muito nesse momento a gente bancar, se tivermos fôlego aí podemos aprovar as 31, senão vamos fazer grupos de Subprefeituras, Leste I, Leste II, Sudeste, Centro, Norte, Noroeste, Sul I e Sul II. Seriam Audiências Públicas abertas com certeza, mas não na estrutura de Audiência Pública como eu costumo ver acontecer muito, vai lá

alguém técnico e fala, fala, fala, no final abre para proposta, aí cada um fala, fala, fala, muito obrigado, boa noite e nos vemos daqui a algum tempo, não, acho que é um processo mesmo, pensar uma metodologia de discussão com Oficinas, Grupos de Trabalho que possa então contribuir para tirar essas propostas, e também discussões temáticas, talvez alguns Seminários, não vou chamar nem de Audiência Pública, alguns

5 Seminários Temáticos com essas questões fundamentais que esse Plano tem que abordar, é a política de favela, é a política para a área central, é a política de provisão habitacional, é a questão fundiária, então como já tem esses GT's inclusive no próprio Conselho, talvez envolver mais para cada um Seminário Temático esses Grupos de Trabalho que estão trabalhando esses temas, então fazer paralelo a esse momento, em seguida, aí sim essa faixa. Outra coisa que o Kazuo falou e eu queria reforçar, que fosse eleita no Conselho

10 ou nessas próprias Audiências, vamos pensar propriedade de uma coisa e de outra, uma coordenação compartilhada para a elaboração do Plano, então a SEHAB tem uma coordenação, que essa coordenação seja aberta também para membros do Conselho que a gente eleja no Pleno do Conselho, podemos ser nós que estamos, suposições para a metodologia, e aí eu vou chegar aonde eu quero chegar, se eu falar o caminho que eu fiz eu não consigo dizer o caminho que eu fiz para dizer onde eu quero chegar, e que a gente

15 portanto ao final, então aí depois das Audiências tem essa coordenação que vai acompanhar "par e passo" as escolhas, as opções para fazer as propostas para o Plano, junto a equipe técnica, que ao final o quê que eu penso? Uma nova rodada de Audiências Públicas que terminaria assim numa Conferência Municipal de Habitação. A última Conferência de Habitação foi no ano de 2001, setembro de 2001. O ano passado foi de Cidades , que poderia ter assumido esse papel, porém infelizmente não assumiu. Vamos pensar para frente,

20 então vamos pensar numa Conferência Municipal de Habitação para no final, e aí o que eu acredito? Que não deve vir um produto pronto para a Conferência referendar, mas tem que vir as hipóteses, que a gente não faça discussões setoriais não só do ponto de vista dos temas, mas com diferentes agentes também, então com certeza também os Segmentos e o Conselho tem muito que contribuir, talvez numa reunião geral os empresários não aportem tudo o que eles podem aportar, talvez numa reunião já a Universidade não aporte tudo que pode aportar, mas como é que a gente não pensa essas contribuições por segmento, então seria territorial, setorial e por segmento. **Sra. Evaniza** - Outra coisa que o Kazuo falou e eu queria reforçar, que fosse eleita no Conselho ou nessas próprias Audiências, uma coordenação compartilhada para a elaboração do Plano. **Sr. André** - a Ivanisa também colocou que os outros segmentos precisam estar no Conselho mas precisam estar dentro do Plano também para estar pensando como que a gente vai abordar esse tema e propôs começar o processo participativo já mapeando as diferentes necessidades habitacionais na cidade. Com que prazo que a SEHAB está trabalhando para concluir esse Plano? **Sra. Ana** - eu queria saber mais ou menos quantas casas dariam para a gente propor. **Sra. Marly** - É um Grupo de Acompanhamento que vai participar do processo de elaboração do Plano Municipal, e nesse sentido, esse Grupo quer que haja participação, descentralização, discussão sub-regional, eu desconheço não só o cronograma de quem está

35 fazendo o Plano, como do formato e a 2ª questão é a dificuldade de divulgação para os interessados para poder participar do processo. **Sra. Ivaneti**- Bom, em 1º lugar eu acho que esse Grupo aqui reunido é uma ferramenta muito boa, temos que também ver qual é o alvo que temos que estar buscando. É através do orçamento de habitação, quantos por cento a gente pode discutir aqui? E também por onde começar. **Sra. Rosemeire** pergunta qual o espaço com a Secretaria que se tem para produzir isso tudo. **Sra. Marly** destaca que se não tiver meta, prioridade, recurso, não adianta nada definir um Plano. A ação política define o que vai ser feito se houver apenas diretrizes. Já existe um corpo técnico elaborando o Plano e o GT quer montar o processo participativo. "Precisamos saber se a administração é permeável a isso, se não não vejo como fazer uma proposta viável" . **Evaniza** destaca que depois de todas as falas fica claro que o GT deve montar um processo participativo e fazer a proposta para o Conselho e que é importante haver sintonia entre o grupo

40

que está fazendo o Plano e o Grupo que está acompanhando o Plano (este GT). **Sr. André**; “Todo o resumo é: 1. participação, 2. Trabalhar em cima de meta, prazo, prioridades. Esse grupo quer que aconteça uma participação, nós temos que ver como, esse grupo quer propor prazos, metas, delimitações de recursos muito claras, e isso quer levar ao Conselho e que passe a frente e eu vou acrescentar o que a Rosilene colocou, qual é a participação do grupo, do Conselho, da sociedade, definir isso também, tem 5 grandes vetores aqui. **Sr Kazuo** considera que o processo começa com a eleição da Coordenação compartilhada, Governo e Sociedade Civil. Em seguida, realizar Audiências Públicas, as discussões públicas descentralizadas na cidade , preparadas com os resultados dos estudos, para em seguida se colocar em discussão o que é a necessidade habitacional de São Paulo, de modo a construir propostas que vão ser discutidas, amadurecidas e pactuadas na Conferencia de Habitação. É necessário ter clareza das necessidades habitacionais definidas nesse coletivo, quais são os meus critérios de prioridade e quais vão ser as fontes de recursos. Componentes que considera fundamental : 1. as estratégia de acesso à terra urbana ; 2. a definição de quem serão os agentes promotores 3. definição de qual é o arranjo institucional que se vai organizar para gerir a implementação desse Plano e 4. quais são os instrumentos de monitoramento, a avaliação e a estratégia de revisão desse Plano **Sr. André** solicita ao conselheiro Kazuo, que apresente uma síntese do que colocou durante a reunião, mas o mesmo sugere que se apresse a transcrição da ata da reunião e que o GAT sistematize e distribua o conteúdo discutido. **Sr. André** organiza os encaminhamentos: 1º Convidar a Sra Teresa para a próxima reunião. **Sra Evaniza** reafirma a solicitação de informações sobre os prazos com os quais SEHAB esta trabalhando e solicita formalmente a participação de alguém que represente politicamente SEHAB, que responda pelo Plano e pelo processo em curso, um representante que possa dialogar com o GT. **Sra.Mary** destaca na fala do Sr Kazuo que o que esta sendo proposto não é só de elaborar um Plano e sim elaborar um processo de planejamento, o que é muito diferente. “O Plano é um momento do processo do Planejamento, você está falando numa coisa maior do que o Plano queria comentar o que você falou da ZEIS, tem 775 hectares de ZEIS em toda São Paulo e Municípios, desses, multiplicados por 400 habitantes por hectares, caberiam 310.000 habitantes, só, e até hoje eu não tenho um estudo de demanda que eu posso dizer essa é a demanda reprimida”. **Sra. Ana** sugere que o plano habitacional contemple uma questão muito importante: moradia com responsabilidade social. “Acho que a gente podia fazer um plano assim, que também extrapole só a questão da moradia, vá muito além mesmo de uma coisa de preservação do meio ambiente e tudo mais que a gente sabe, associadas”. **Sr. Sidney** reforça a necessidade da presença de representantes da Secretaria. **Sr. André**; “Temos coisas muito legais saindo daqui, para mim a reunião foi além, 1. Próxima reunião, confirmação trazer a Teresa para colocar os tópicos, cronogramas, em suma, da elaboração do Plano como está, pergunta da nossa amiga, tem que ser resolvida, que a Rosilene colocou, qual é o nosso espaço, vamos ter que sentar com eles e perguntar, nosso grupo técnico está precisando de suporte A, B, C e D, você deixou claro Evaniza, precisa ter aqui, e o Sidnei reforçou, eu faço parte sim do Governo, sou representante do Conselho Municipal de Habitação por parte do Governo mas nesse Grupo Técnico, temos que estar as 3 partes representadas e conversando. Nesse grupo sou Conselheiro porque a minha contribuição é tão igual a que vem de você, que vem do Kazuo, da Ana, de cada um que está aqui nessa sala. Encaminhamentos: próxima reunião tem Teresa vindo falar, em cima do que o Kazuo colocou, eu já tinha essa idéia que se traga muito claro, proponho que se faça, independente de saber os prazos da SEHAB, que já pense em reuniões setoriais fora daqui, audiências e plenárias nesse 1º momento que está se captando informações, a gente começa a trazer subsídios, talvez seja um trabalho legal para que se possa ir na ponta e captar informação para contribuir mais. A minha proposição hoje era que precisamos sair daqui com algumas pessoas para que responda a linha nº 50 da última Ata da reunião, onde falava que o Grupo de Trabalho tem incumbência de trazer para a próxima reunião, isso foi a posição de um Conselheiro”. **Sra.**

Evaniza relembra que a retirada da solicitação de voto foi retirada e em seu lugar ficou acordado que o GT trabalharia uma proposta, ou seja, para a próxima reunião do Conselho, entende que se o GT não apresentar uma proposta de processo participativo, vai voltar aquela proposta de voto. **Sr. André:** “Vamos atender essa resposta porque temos condições disso, vai ser apertado, estou dando uma proposta de encaminhamento, que se forme daqui um grupo de X pessoas que vão se comprometer, dentro de um cronograma que for estipulado aqui a apresentar uma resposta a esses tópicos que foram colocados aqui na reunião do Conselho, o que foi pedido: 1 cronograma, uma proposta de participação do Conselho e da Sociedade, em síntese, a nossa reunião disse: é necessária participação popular, a participação de vários segmentos da Sociedade, já temos uma resposta, sim, o grupo técnico considera que é necessária a participação dos níveis A, B, C, D e E, a forma, estamos discutindo, eu e a Cleide vamos passar o calendário das reuniões” . Sr André reforça que a ata deverá ser repassada na 2.a feira por e-mail. **Sr. Everton** informa que contatou Sra Violeta e que a reunião que seria no dia 14 vai ser adiada e vai ser comunicado no dia e que seria enviada a correspondência para vocês à data definitiva que ainda não foi definida então vocês provavelmente terão o tempo necessário para fazer. **Sr. André:** “O nosso grupo se reunirá na próxima 4ª feira as 10 hs. Essa reunião vai ser uma reuniãozinha Extraordinária do nosso grupo, vamos estar tratando as repostas necessárias e já avançar em algumas coisas da reunião futura. **Sra. Ivaneti** informa que não poderá participar da próxima reunião e solicita que a companheira Janaina participe como ouvinte. Todos concordam e é encerrada a reunião.